OS *MANGÁS* COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA

Gabriela Vieira Braga, Maria das Graças Spadetti

FAFIA, Rua Belo Amorim, 100, Centro, Alegre-ES, glhvieira@hotmail.com

Resumo- As histórias em quadrinhos japonesa ou simplesmente *mangás*, já invadiram o Brasil e vem ganhando mais adeptos modificando o padrão de consumo literário entre os jovens e hoje já estão chegando às escolas. A proposta é a utilização dos *mangás* como alternativa didática em aulas de língua portuguesa, estimulando a leitura e a escrita, debatendo temas transversais como a ética, violência e preconceito cultural através do contexto do aluno. Além de poder trabalhar gramática, literatura e lingüística, pode-se trabalhar temas interdisciplinares por abordar assuntos científicos, tecnológicos e históricos. Uma alternativa ainda não vista em sala de aula brasileira e que pode vir a interessar e cativar estudantes. É tarefa do ensino estimular os alunos a sempre interrogar o que estão lendo, com o acompanhamento do professor os *mangás* podem se tornar uma estratégia didática rica, no entanto a utilização desse material no ambiente escolar implica em uma escolha criteriosa.

Palavras-chave: Alternativa didática, *mangás*, língua portuguesa, temas transversais.
Área do Conhecimento: Letras

Introdução

Mangá é uma palavra de origem nipônica, que cada vez mais está sendo utilizada no quotidiano dos jovens brasileiros. Estas histórias em quadrinhos (HQs) apresentam certas características que se diferenciam dos quadrinhos ocidentais. E é a base dos animês que invadiram os horários e programações infantis da televisão.

De acordo com Mancuso (2010) o principal ingrediente do *mangá* é a capacidade de fazer as pessoas mergulharem nas histórias, transparecendo suas emoções e sentimentos e encantando os leitores. Outra característica é a forma de leitura, inicia-se da capa do livro com a brochura a sua direita, sendo a leitura das páginas feitas da direita para a esquerda.

Bandeira (2010) ressalta que a principal característica são os olhos geralmente muito grandes e muito bem definidos, podendo variar entre redondos ou rasgados, mas sempre são feitos cheios de brilho e com o uso de cores chamativas, de modo a refletir a emoção de suas personagens.

Aqui no Brasil, estas histórias com estilo gráfico muito próprio tomaram território quebrando resistências culturais com sua leitura de trás para frente, sem uso de muitas palavras impressas e heróis de olhos grandes, modificando os costumes literários dos jovens brasileiros.

A proposta do artigo é a percepção em relação aos benefícios da utilização dos *mangás* como um material didático. Auxiliando o professor de língua portuguesa a discutir e por em pratica temas transversais proposto no (Parâmetros Curriculares Nacionais) (Brasil,1998), especificamente a ética, buscando desenvolver a cidadania por meio da reflexão critica e conhecimento da realidade.

Levando em consideração que este é um material estimulante e já conhecido pelos jovens brasileiros os professores podem desenvolver também competências como o interesse pela leitura, criatividade e leitura de imagem. Assim, o ensino tem muito a ganhar, cativando o aluno com assuntos de seu quotidiano e interesse, mostrando que estudar pode ser divertido.

Metodologia

Como método de análise para desenvolver o presente artigo utilizou-se a pesquisa bibliográfica, Optou-se por este caminho, para conhecer e analisar as diferentes contribuições reflexivas e conceitos a serem utilizados como alicerces neste estudo.

Embasando-se no ensino-aprendizagem do tema transversal da ética PCN (BRASIL, 1998) veiculado à leitura, nas aulas de língua portuguesa a partir do uso do *mangá*, possibilitando ao professor a explorar e discutir sobre a escolha, auxiliando a formar uma reflexão critica e autonomia moral por meio da aquisição da competência lingüística e argumentativa permitindo o aluno ser um sujeito ativo dentro do seu meio social.

É impossível não notar a riqueza deste material, que pode também ser útil para outras disciplinas, visando o ensino de uma maneira geral e analisando os conteúdos temáticos abordados pelos *mangás*, o uso didático desse material é interdisciplinar e de crescente interesse pedagógico.

Resultados

Enquanto no Brasil os quadrinhos são vistos como mero entretenimento infanto-juvenil e a preocupação literária ficam em torno dos clássicos, no Japão os *mangás* são usados para educar.

Linsingen (2007) ressalta que os *mangás* não possuem, o teor de "livro para a escola", não estimulando assim na mente do leitor a resistência que normalmente se tem a essas categorias de livros. A autora, conta do grande poder que os *mangás* tem de provocar a reflexão do leitor, fazendo com que ele descubra mais informações sobre o assunto que está sendo abordado na sua revista predileta.

Em aulas de língua portuguesa os mangás possibilita explorar e formar a relexão crítica dos alunos, como também a autonomia moral. Com base no ensino-aprendizagem do tema transversal da ética, vinculado a leitura e a produção de textos nas aulas de língua portuguesa. Os mangás devem ser utilizados em um diálogo democrático e conciente, mediando uma discursão sobre violência, tema abordo nas historias e ao mesmo tempo promover a aquisição de capacidades discursivas e argumentativas essescias para que o aluno tenha condições de refletir criticamente sobre os temas que lê.

O professor deve ser alicerçado por uma prática pedagógica transformadora onde alunos e professores adquirem conhecimento por relações didáticas.

É importante ressaltar que este material deve ser um suporte de um discurso ideologico estudado reflexivamente e criticamente pelo o corpo discente.

Os *mangás* atingem todos os gêneros e faixas etárias, ensinando o valor mais importante que é a formação de caráter, amizade e companheirismo, os educadores conhecendo mais sobre suas histórias podem utilizá-la para demonstrar e orientar a seus alunos o quão importante é o indivíduo possuir elos de amizade.

Por ter um vocabulario simples e leve, abordando uma linguagem informal, a leitura é rapida e prazerosa, assim o professor pode tirar proveito e dar uma aula da tão temida gramática de forma bastante agradável, sem a intenção de bombardear o aluno com regras.

Os *mangás* não servem unicamente para auxiliar professores de língua portuguesa, pode-se utilizar destas HQs também em aulas de história, por exemplo, o *mangá* Adolf que aborda temas históricos, com um humor menos caricato, que lhe permitiu até destrinchar o que há de comum entre o conflito dos anos 1930/1940 e outras guerras posteriores.

Temas políticos e científicos também podem ser trabalhados, pois nessas HQs é amplamente abordada uma referência maciça quanto ao uso de tecnologia e como ela influência a formação do futuro da humanidade e da natureza, apontando a ganância do homem como a causa de sua própria destruição.

Outro resultado a ser esperado é o conhecimento e familiarização com outra cultura, podendo buscar comparar e acentuar as diferenças culturais existentes entre o Brasil e o Japão, como: trajes, alimentação, modo de vida.

Por ser uma literatura de entretenimento, pois contem em seu enredo uma busca de identificação com o leitor, ao utilizar os *mangás* em sala de aula a escola mostra que o que se aprende nela está conectado com outros componentes da nossa vida.

Discussão

No Japão as histórias em quadrinhos são leituras comuns de uma faixa etária bem mais abrangente do que a infanto-juvenil e em toda parte vê-se desde adultos até crianças lendo revistas, não há uma só classe social ou profissional que não seja contemplada pela indústria editorial japonesa. Por isso, os *mangás* são desenvolvidos em vários estilos para agradar a todos.

Goto (2010), afirma que nas histórias onde o público alvo são os meninos, que tratam normalmente de ação, amizade e aventura, são chamados de *shounen*. Histórias com característica de sensibilidade visam meninas, chamadas de *shoujo*. O *gekigá* é uma corrente mais realista voltada ao público adulto. Existem também os pornográficos, apelidados de *hentai*; e os *edumangás* que são *mangás* didáticos voltado para o ensino de diversas matérias.

Com todos estes *mangás* traduzidos e disponíveis em bancas, o material fica acessível para todos, alunos e professores.

O público que não acompanha os *mangás* tem uma visão preconceituosa sobre a produção japonesa. Uma das críticas feitas é a de que eles são "excessivamente" pornográficos e eróticos, é realmente comum mostrar garotas de aparência infantil com sugestivas minissaias e grandes decotes. Por isso existe a necessidade de uma escolha criteriosa por parte do corpo docente.

Contudo, segundo Frederik (2009), esse tipo de generalização está longe da verdade, ainda que ele admita que haja sim alguns em que a pornografia e a violência são excessivas.

Mesmo no Japão surgem, de tempos em tempos, polêmicas envolvendo alguma publicação. Por exemplo, na década de 60, Harenchi Gakuen de GO Nagai foi acusado de erotismo excessivo.

Este *mangá* trata de uma escola em que acontecem situações eróticas, foi criticado e chegou a ser queimado em público. Assim em 1990, pais, professores, políticos e a imprensa cobraram mais responsabilidade das editoras acerca do conteúdo e de sua explicita classificação etária.

Tantas críticas fizeram com que as editoras criassem um código moral e passassem a indicar conteúdo inadequado na capa das publicações.

Outra corrente de crítica se dirige a invasão dos *mangás* no mercado ocidental. Lloyd (2003) acredita que os quadrinhos japoneses podem tomar terras brasileiras. Na realidade estas HQs já estão ocupando espaço nas mochilas dos alunos e o deve ser feito é tirar proveito dos benefícios que esta material pode trazer para a educação.

Entre os jovens as historias dos *mangás* são assuntos abordados com frequência e prazer, talvez como nenhuma literatura clássica brasileira ainda tenha sido abordada.

O que esta faltando é interesse por parte de alguns professores em conhecer a realidade das crianças e jovens, já que não é difícil achar professores que nem sabem da existência desse material.

Conclusão

Existem diversos pontos a favor da utilização dos *mangás* pelo professor, como a popularidade, dinamismo, facilidade de acesso, variedade temática, contagiante, cognitivismo, uso de discursos combinados entre texto e imagem e debates que relacionam violência, ciência, tecnologia e sociedade. O ensino de língua portuguesa, assim como outras disciplinas tem muito a ganhar.

Os professores poderão mediar suas aulas com um conteúdo temático confrontando a realidade com a ficção.

Há uma evidente falta de pesquisa e informações sobre seu uso no ensino, embora haja um crescente interesse de HQs com essa finalidade.

Assim, pesquisadores, professores, toda a escola começam a voltar seus olhares e suas reflexões também para esse material, despertando a atenção de quem busca alternativas para sua prática pedagógica.

Referências

- BANDEIRA, Mario Cézar. O que são animes. On-line. Disponível em:<http://www.japones.net.br/o-que-sao-animes/?html>. Acesso em: 14 out. 2010.

-BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: língua portuguesa. Brasília, 1998.

-FREDERIK L, Schodt. Sex & Violence in mangá. On-line. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/mang%c3%a1>. Acesso em: 23 set. 2010.

-GOTO. Marcel. Quando surgiram os primeiros mangas e anime? On-line. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/mang%c3%a1>. Acesso em: 22 out. 2010.

-LINSINGEN, Luana Von. Mangás e sua utilização pedagógica no ensino de ciências sobre a perspectiva CTS. Ciência & Ensino. Número especial: “Educação e Ciência. Tecnologia, Sociedade e Ambiente”. Unicamp, Campinas: V.1, nov. 2007. ISSN. 1980-8631.

-LLOYD,David. Um Artista adjetivado por um V de Valoroso. Universo HQ. 21 nov. 2003 entrevista concedida a, GUSMAN, Sidney; CODESPOTI, Ségio; PITOMBO, Heitor. On-line. Disponível: <http://www.universohq.com/quadrinhos/2003/entrevista_david_lloyd.cfm> Acesso em 20 out. 2010.

-MANCUSO, Mario. Mangá e História em Quadrinhos são a mesma coisa! On-line. Disponível em: <http://tudibao.com.br/2010/09/manga-e-historia-em-quadrinhos.html>. Acesso em 17 out. 2010.